

CADERNO DE RESUMOS



1^a
MOSTRA
de
MONOGRAFIAS
2023
do INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DA UERJ

**17, 18 E 19
DE ABRIL**



ORGANIZAÇÃO

Prof.^a Sabrina Dal Ongaro Savegnago

Prof. Jimena de Garay Hernández

Prof.^a Filipe Degani-Carneiro

Aline de Matos Cunha

Leonardo Neves de Azevedo

Jade Barradas Gonçalves Grünewald

Rafael Patrick Bonfanti Silva de Jesus

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Leonardo Neves de Azevedo

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CEH/A

M916 Mostra de Monografias do Instituto de Psicologia da UERJ
(1. : 2023 : Rio de Janeiro, RJ)
Caderno de resumos / I Mostra de Monografias do Instituto
de Psicologia da UERJ, 17 a 19 de abril de 2023 /
Organizadores: Sabrina Dal Ongaro Savegnago...[et al.]. - Rio
de Janeiro, RJ: Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Instituto de Psicologia, 2023.
24 p.

1. Psicologia – Monografias. 2. Monografias – Resumos. I.
Savegnago, Sabrina Dal Ongaro. II. Hernández, Jimena de
Garay. III. Degani-Carneiro, Filipe. IV. Cunha, Aline de
Matos. V. Azevedo, Leonardo Neves de. VI. Grünewald, Jade
Barradas Gonçalves. VII. Jesus, Rafael Patrick Bonfanti Silva
de. VIII. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto
de Psicologia. IX. Título.

CDU 159.9(02)

Bibliotecária: Marianna Lopes Bezerra CRB7/6386

APRESENTAÇÃO

Nos dias 17, 18 e 19 de abril de 2023 foi realizada a 1ª Mostra de Monografias do Instituto de Psicologia – UERJ. O evento foi organizado por uma comissão formada por professores/as da coordenação de graduação e estudantes do curso de Psicologia. O objetivo do evento foi socializar a produção dos trabalhos de fim de curso de nossas/os estudantes internamente e para a comunidade.

Foram apresentados 19 trabalhos de recém-formados/as, mas também de estudantes que finalizaram suas monografias em anos anteriores. Os trabalhos foram distribuídos em quatro mesas e apresentados oralmente pelos/as autores/as, com a participação de pós-graduandos/as do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UERJ e professores/as do Instituto de Psicologia como debatedores/as dos trabalhos.

As monografias apresentadas envolveram pesquisas empíricas, experiências de estágio, experiências de extensão, estudos teóricos e revisões bibliográficas em diferentes áreas da Psicologia e contemplaram temáticas e campos diversos, como gênero, sexualidade, saúde coletiva, saúde mental, educação, infância, adolescência, neurodiversidade, questões raciais, pandemia, cuidado, futebol, trabalho, refúgio, arte, luto, literatura, dentre outros. As apresentações transpareceram um envolvimento muito grande dos/as estudantes (hoje psicólogos/as) com os trabalhos, usando inclusive outras linguagens, como a poesia e o slam, no momento de apresentar.

A mostra foi um espaço muito profícuo para o compartilhamento das experiências, estudos e questionamentos que marcaram as trajetórias de formação de egressos/as do curso de psicologia da UERJ e contou com um público significativo: foram mais de 260 ouvintes. Esperamos que este evento se torne uma tradição em nosso Instituto, de modo que possamos valorizar cada vez mais os trabalhos monográficos elaborados por nossos/as estudantes.

No presente caderno foram reunidos os resumos dos trabalhos apresentados durante o evento.

Boa leitura!

Comissão Organizadora da 1ª Mostra de Monografias do Instituto de Psicologia da UERJ

SUMÁRIO

6 TRANCADES NO ARMÁRIO: O SILÊNCIO QUE SE IMPÕE - CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADES MONODISSIDENTES

7 NÃO-MONOGAMIA: UMA PERSPECTIVA ÉTICO-ESTÉTICO-POLÍTICA

8 A REPRESENTAÇÃO DAS HOMOSSEXUALIDADES NO CINEMA NACIONAL EM TRÊS TEMPOS

9 UM PERCURSO CARTOGRÁFICO SOBRE A ESTRUTURA DE UM GRUPO TERAPÊUTICO PARA PESSOAS LGBTQIA+ E SEUS EFEITOS SOBRE O TERRITÓRIO DA SAÚDE COLETIVA

10 “SEU OLHAR PESA MAIS DO QUE MEU CORPO”: POR UMA ABORDAGEM NÃO-ESTIGMATIZANTE NA CLÍNICA DA OBESIDADE

11 ESPAÇOS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A RELAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS NO COMPLEXO DA MARÉ: O OLHAR DE EDUCADORAS

12 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E HABILIDADES SOCIAIS: O QUE HÁ DE CONVERGENTE E DIVERGENTE

13 O CORPO NEGRO É POLÍTICO! VIVÊNCIAS DE UMA ESTAGIÁRIA DE PSICOLOGIA NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE

14 O ESPÍRITO DE UM TEMPO: VIRTUALIDADE, PRESENÇA, LUTOS - (A)COLHENDO HISTÓRIAS DE "VIDAS VIVIDAS" NA PANDEMIA POR COVID-19

15 AS DORES E AS DELÍCIAS DE SER TORCEDOR: O QUE FAZ TORCER E O QUE O TORCER FAZ FAZER

SUMÁRIO

- 16** **A INTERAÇÃO JR - EMPRESA JÚNIOR DE PSICOLOGIA: A CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA**
- 17** **AS CONTRIBUIÇÕES DE WILHELM DILTHEY PARA AS DISCUSSÕES SOBRE A CIENTIFICIDADE DA PSICOLOGIA**
- 18** **REFÚGIO, TRABALHO E PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO: UM OLHAR PARA A INCLUSÃO SOCIAL DE REFUGIADOS E SOLICITANTES DE REFÚGIO DE ORIGEM VENEZUELANA**
- 19** **SOBRE A INTERLOCUÇÃO ENTRE RACISMO E ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: UMA EXPERIÊNCIA EM CAMPO**
- 20** **DISCUTINDO GÊNERO NA ESCOLA: UMA APOSTA DE CAMINHO PELA TRANSFORMAÇÃO DA CULTURA DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO**
- 21** **O QUE TEMOS É INVISÍVEL: UMA CARTOGRAFIA DAS EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS DE MULHERES COM VULVODÍNIA NAS REDES SOCIAIS**
- 22** **PRÁTICAS DE CLÍNICA E PESQUISA COM O FEMININO: EXPERIMENTAÇÕES E REVERBERAÇÕES NA FORMAÇÃO DE UMA PSICÓLOGA**
- 23** **A MULHER NEGRA QUE SOU E A QUE SOMOS: REVERBERAÇÕES ATEMPORAIS DE NOSSA ESCRITA**
- 24** **O ENLUTAMENTO POR FEMINICÍDIO: CONTEXTUALIZAÇÃO E CUIDADOS**

TRANCADES NO ARMÁRIO: O SILÊNCIO QUE SE IMPÕE - CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADES MONODISSIDENTES

AUTORIA: LANA PEREIRA MATTOS

ORIENTAÇÃO: PROF.^a JIMENA DE GARAY HERNÁNDEZ

O objetivo desta monografia é compreender o papel que a visibilidade e representações de identidades possuem na construção da subjetividade de monodissidentes, e como os movimentos sociais atravessam esse processo. Para isso, abordo como eixos de análise conceitos de construção de identidade, representações sociais, formação de movimentos sociais, e a junção disso com as questões bissexuais/pansexuais. Foi feita uma pesquisa empírica apoiada nas teorias cartográficas, realizando nove entrevistas, que também são eixos de análise desta pesquisa.

Palavras-chave: bissexualidade; pansexualidade;
identidade; movimentos sociais; monodissidência.

NÃO-MONOGAMIA: UMA PERSPECTIVA ÉTICO-ESTÉTICO-POLÍTICA

AUTORIA: DANDARA FREIRE ALLEMÃO DE ABREU

ORIENTAÇÃO: PROF.^a ALICE DE MARCHI PEREIRA DE SOUZA

O trabalho investiga a não-monogamia enquanto possibilidade de subjetivação. O problema que investigado são as subjetividades que a monogamia produz e quais outras possibilidades de subjetivação na vida afetiva são possíveis. O objetivo geral é a análise da monogamia enquanto uma tecnologia de poder considerando o contexto sócio-histórico brasileiro e tendo como matriz de análise o paradigma ético-estético-político. O trabalho se pauta no método genealógico foucaultiano percorrendo a história da monogamia de modo a evidenciar as permanências e discontinuidades da mesma visando desnaturalizar e destacar a ideia de finalidade norteadora de comportamentos em sociedade. No curso da pesquisa foi possível demarcar a articulação entre monogamia e patriarcado circunscrevendo a primeira enquanto objeto histórico. A conceituação da mesma como dispositivo de poder permite entender seu uso no controle de corpos dissidentes visando estratégias de governamentalidade que produzem subjetividades subalternizadas. No contexto brasileiro neoliberal de exacerbação da individualidade e da nuclearização da família, a vigilância é marcada por gênero, raça e sexualidade para os fins capitalistas. A monogamia se insere nas dinâmicas coloniais e perdura no contemporâneo como ferramenta da colonialidade. Narrativas do sul global são levantadas como referências para as apostas em produções afetivas divergentes das normas.

Palavras-chave: monogamia; produção de subjetividade; colonialidade; genealogia; não-monogamia.

A REPRESENTAÇÃO DAS HOMOSSEXUALIDADES NO CINEMA NACIONAL EM TRÊS TEMPOS

AUTORIA: LUIZA ROCHINHA DE MORAES

ORIENTAÇÃO: PROF. MÁRIO FELIPE DE LIMA CARVALHO

COORIENTAÇÃO: PROF.^a ANNA PAULA UZIEL

O presente trabalho busca examinar a evolução da representação de personagens LGBTQIA+ no cinema nacional através da análise dos filmes *O Menino e o Vento* (1967), *Madame Satã* (2002) e *Hoje eu quero voltar sozinho* (2014). A representação de narrativas e personagens LGBTQIA+ vem desde histórias com a temática da homossexualidade estando implícita, passando por representações estereotipadas até chegar em narrativas multifacetadas. Uma vez que filmes são veículos de produção de cultura de massa, estes acabam por ser produtores de modos de subjetivação e as representações de personagens de grupos marginalizados impactam e moldam o imaginário da sociedade relativo a pessoas da comunidade. Portanto, se faz necessário analisar como se dão essas narrativas e de que maneira de ser LGBTQIA+ elas retratam.

Palavras-chave: LGBTQIA+; cinema; subjetividade; cinema queer; homossexualidade.

UM PERCURSO CARTOGRÁFICO SOBRE A ESTRUTURA DE UM GRUPO TERAPÊUTICO PARA PESSOAS LGBTQIA+ E SEUS EFEITOS SOBRE O TERRITÓRIO DA SAÚDE COLETIVA

AUTORIA: CACO MONTENEGRO DE SOUZA

ORIENTAÇÃO: PROF.^a ANNA PAULA UZIEL

COORIENTAÇÃO: PROF. MARIO FELIPE DE LIMA CARVALHO

Este trabalho propõe abordar um percurso cartográfico sobre a estrutura do grupo terapêutico Vozes e Cores e a sua implicação no território da saúde coletiva LGBTQIA+. Embasado nas ferramentas da Análise Institucional de Félix Guattari para análise do grupo e no conceito chave de Ignacio Martin-Baró de Trauma Psicossocial para entender sobre o sofrimento ético-político da população LGBTQIA+ no Brasil. Para isso recorro a quatro momentos em que presenciei nos grupos para trazer ao campo do ler, sentir e refletir sobre as vidas que encontramos e assim construir diálogos sobre novas possibilidades.

Palavras-chave: Análise Institucional; LGBTQIA+; grupo terapêutico; saúde coletiva.

“SEU OLHAR PESA MAIS DO QUE MEU CORPO”: POR UMA ABORDAGEM NÃO-ESTIGMATIZANTE NA CLÍNICA DA OBESIDADE

AUTORIA: VANESSA SILVA MAIA

ORIENTAÇÃO: PROF.ª CLÁUDIA CARNEIRO DA CUNHA

A obesidade é classificada como uma doença crônica e recorrente que está relacionada a diversas complicações de saúde, comprometendo a qualidade de vida e aumentando o risco de morte precoce. Sua causalidade é multifatorial, com uma série de fatores que contribuem para sua ocorrência e manutenção, o que torna difícil sua prevenção e tratamento tanto individual quanto coletivamente. No entanto, a opinião popular costuma simplificar a obesidade como algo que pode ser prevenido e revertido facilmente através de comportamentos voluntários. Esta visão superficial da obesidade fomenta estigmas sobre a condição e as pessoas que vivem com obesidade, vistas como culpadas por sua situação. O estigma da obesidade também é evidente entre profissionais da saúde, resultando em práticas prejudiciais que causam danos físicos e mentais, incluindo a piora do quadro de obesidade e a evasão dos serviços de saúde. Para enfrentar este desafio, apresentaremos propostas inovadoras que surgiram nos últimos três anos, com o objetivo de abordar a obesidade sem estigmas, oferecendo um tratamento ético, humano, efetivo e não prejudicial para as pessoas com obesidade.

Palavras-chave: obesidade; estigma; gordofobia; profissionais de saúde.

ESPAÇOS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A RELAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS NO COMPLEXO DA MARÉ: O OLHAR DE EDUCADORAS

AUTORIA: ISADORA DA SILVA BARBOSA

ORIENTAÇÃO: PROF.ª SABRINA DAL ONGARO SAVEGNAGO

Neste trabalho, pretende-se apresentar uma pesquisa que teve como objetivo compreender como se dá a identificação e o manejo de situações consideradas de risco ao desenvolvimento e de sofrimento psíquico infantil, por parte de gestoras e educadoras de Espaços de Desenvolvimento Infantil localizados no Complexo da Maré (RJ), tendo em vista seu conhecimento sobre a rede de saúde mental infantil e os recursos que possuem para lidar com estas demandas. O estudo partiu de uma perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano, baseada na teoria de Urie Bronfenbrenner, para compreender os processos, ou seja, as interações proximais recíprocas presentes no desenvolvimento infantil dentro da favela. A pesquisa teve um caráter qualitativo, com uso de entrevistas semiestruturadas. Participaram duas profissionais (uma da gestão escolar e outra da sala de aula) de cada um dos quatro EDIs escolhidos. As entrevistas foram realizadas nas dependências dos EDIs, gravadas e transcritas para a Análise de Conteúdo das informações. Os resultados apontam que as demandas em saúde mental são identificadas e encaminhadas pelos EDIs, mas são encontradas dificuldades no caminho até o atendimento, dentro e fora da rede pública de saúde. Além da saúde mental das crianças, os resultados indicam que as educadoras também apresentam a necessidade e a vontade de cuidar da própria saúde mental.

Palavras-chave: saúde mental infantil; espaços de desenvolvimento infantil; Complexo da Maré.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E HABILIDADES SOCIAIS: O QUE HÁ DE CONVERGENTE E DIVERGENTE

AUTORIA: CESAR AUGUSTO COBELLAS DE MEDEIROS
ORIENTAÇÃO: PROF.ª ADRIANA BENEVIDES SOARES

Ao longo de seu histórico, o autismo já recebeu diversas nomenclaturas e classificações. Entretanto, a concordância com relação ao impacto deste transtorno no campo da interação e comunicação social do indivíduo é mantida até as mais recentes fontes de consulta médica. Neste contexto, há uma concordância da literatura de que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) causa um déficit na aquisição e aprimoramento das Habilidades Sociais (HS). Contudo, estudos recentes demonstram a possibilidade de reduzir tal prejuízo mediante a aplicação de programas de Treinamento de Habilidades Sociais (THS). Partindo desta premissa, o objetivo deste estudo é realizar um ensaio teórico que vise apresentar um breve histórico do autismo desde Kanner (1943) até a CID-11 (2022), além de observar o impacto causado por tal transtorno nas HS e, por fim, contemplar se, e de que maneira, um programa de THS pode auxiliar indivíduos autistas na aquisição e desenvolvimento das mesmas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; habilidades sociais; convergências.

O CORPO NEGRO É POLÍTICO! VIVÊNCIAS DE UMA ESTAGIÁRIA DE PSICOLOGIA NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE

AUTORIA: ISABEL ARAÚJO DA COSTA

ORIENTAÇÃO: PROF.ª CLAUDIA CARNEIRO DA CUNHA

COORIENTAÇÃO: PROF.ª MICHELLE WENDLING

Este trabalho surge a partir de algumas inquietações e percepções acerca da minha prática de estágio em um hospital de alta complexidade na assistência de crianças e adolescentes cronicamente adoecidos. De acordo com a OMS (2003) a condição crônica diz respeito a problemas de saúde que necessitam de suporte contínuo, possuem duração prolongada e assistência médica específica. A partir do entendimento de que o corpo negro é político, alguns apontamentos foram levantados acerca da minha atuação como mulher negra e estagiária de psicologia no Programa Saúde e Brincar, o qual assiste crianças e adolescentes em contexto de internação hospitalar através da brincadeira entendendo que essa prática é relacional. Desse modo, mobilizações foram estabelecidas com a minha presença neste espaço, desde a estranheza das pessoas e a identificação e representatividade gerada nos atendimentos. Portanto, nesse trabalho, me proponho a pesquisar sobre a potência e o papel de profissionais negros da saúde para a construção da identidade racial a partir da representatividade na experiência de crianças e adolescentes com condições crônicas e complexas de saúde, hospitalizados. Na literatura ainda não foram encontradas produções que abordem essa temática, tornando esse trabalho ainda mais relevante. Meu objetivo é compreender como ocorre essa intersecção e apontar estratégias que auxiliem a construção do cuidado integral em saúde no hospital, e, se possível, inspirem práticas mais positivas de cuidado fora do contexto hospitalar.

Palavras-chave: condições crônicas e complexas de saúde; raça; brincar; representatividade.

O ESPÍRITO DE UM TEMPO: VIRTUALIDADE, PRESENÇA, LUTOS - (A)COLHENDO HISTÓRIAS DE "VIDAS VIVIDAS" NA PANDEMIA POR COVID-19

AUTORIA: LUIZA MIRANDA MELLO E SILVA

ORIENTAÇÃO: PROF.ª ELEONÔRA TORRES PRESTRELO

A ideia do presente trabalho surgiu a partir da minha vivência enquanto bolsista de Iniciação Científica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PIBIC/UERJ) no período de 2020 a 2022. Como a história de escrita deste texto se inicia durante o distanciamento social em função da pandemia por COVID-19, vi como ponto de partida inevitável discorrer sobre o espírito do tempo que vivemos. Diante de atravessamentos como a virtualidade, a presença, os lutos, busquei identificar, (a)colher e narrar histórias de vidas universitárias, no contexto de pandemia de COVID-19, a fim de que pudéssemos compreender como as relações foram afetadas pelo distanciamento e pela virtualidade, quais ajustamentos criativos surgiram e, sobretudo, nos aproximarmos da “vida vivida”, idéia defendida por Prestrelo (2017) que segui ao longo desta escrita. Utilizei, para isso, um método que rompe com algumas noções pré-estabelecidas do que caberia ou não neste fazer acadêmico que é o de contar histórias. Assim, busco em Despret & Stengers (2011) um referencial teórico para o desenvolvimento de uma metodologia de pesquisa e escrita desta monografia, bem como encontro e alicerço na Abordagem Gestáltica as pistas de aproximação dessas histórias. O texto está configurado como uma coletânea de nove histórias no total, em que apresento minhas afetações e reverberações a partir da conversa com as histórias (a)colhidas, o referencial teórico metodológico e outras leituras e apreensões que foram se somando a este processo. Finalizo, de forma sucinta, reafirmando, talvez num formato de apelo, que sigamos acreditando na força de (a)colher e contar histórias, do cuidado, da escuta, da presença e da sensibilidade como forma de resistência, de apoio e, não menos importante, de compromisso político.

Palavras-chave: “(a)colher histórias”; cuidado; narrativas; pandemia; virtualização.

AS DORES E AS DELÍCIAS DE SER TORCEDOR: O QUE FAZ TORCER E O QUE O TORCER FAZ FAZER

AUTORIA: LETICIA QUADROS

ORIENTAÇÃO: PROF. RONALD ARENDT

Considerada comumente como o “décimo segundo jogador” do time, a torcida desempenha um papel crucial no esporte. Entoando cânticos, apoiando o time, reclamando do juiz ou vaiando o rival. Durante os noventa minutos os torcedores são afetados por diferentes emoções e sensações. No jogo, onde tudo pode mudar em um lance, a relação com o tempo é diferente. Um minuto se transforma em uma hora, uma vitória pode durar uma semana. O relógio pode se tornar a esperança ou o vilão. Enquanto o ponteiro gira, a torcida levanta, senta, pula, relaxa e se contrai em movimentos quase coreografados, possíveis apenas para quem tem um corpo, um corpo torcedor. Nesse sentido, torcer é uma atividade que se faz em rede, e que é atravessada por diferentes (f)atores. Dentre eles, destaco o amor e a fé como os elementos essenciais que nutrem essa relação. Esses fundamentos fazem parte também deste trabalho, dividido pela temporalidade de um jogo de futebol, que se faz presente como metáfora nessa escrita. Nas páginas que compõem essa partida, proponho a ideia de que torcida e clube formam um vínculo sustentado pelo corpo, amparado pela fé e movido pela paixão. Trocando passes com os amantes do esporte, e tabelando com a Teoria Ator-Rede, essa monografia tem por objetivo investigar a intrigante questão sobre o que faz torcer e o que o torcer faz fazer.

Palavras-chave: torcida; futebol; Psicologia Social; Teoria Ator-Rede.

A INTERAÇÃO JR - EMPRESA JÚNIOR DE PSICOLOGIA: A CONTRIBUIÇÃO PARA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

AUTORIA: THAYANE NOGUEIRA DOS SANTOS

ORIENTAÇÃO: PROF.ª HELOISA HELENA FERRAZ AYRES

COORIENTAÇÃO: LAYSE COSTA PINHEIRO

Este estudo visa apresentar o início do movimento empresa júnior, o seu histórico no Brasil, e suas interseções com o mercado de trabalho e suas implicações sobre o jovem estudante. Portanto, a vivência do estudante na graduação em uma Empresa Júnior e os impactos para sua formação profissional. O estudo está inserido no campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho. Neste sentido, a partir da apresentação do funcionamento da InterAção, a empresa júnior de Psicologia da UERJ, dos caminhos teóricos e suas práticas, com foco no modelo integrado de avaliação, acompanhamento e desenvolvimento de pessoas, o estudo busca mapear suas contribuições para formação dos estudantes, empresários juniores, integrantes da InterAção Jr do Instituto de Psicologia/ UERJ. Foi dado destaque ao projeto: O Jovem e a Iniciação ao Trabalho – o Papel Profissional/Social, como estudo de caso, para evidenciar a experiência dos empresários juniores e suas consequências para a formação dos estudantes unindo a teoria e a prática supervisionado por profissionais especializados na área de atuação da Psicologia Organizacional e do Trabalho.

Palavras-chave: Empresa Júnior; experiência e formação profissional; psicologia do trabalho e organizacional.

AS CONTRIBUIÇÕES DE WILHELM DILTHEY PARA AS DISCUSSÕES SOBRE A CIENTIFICIDADE DA PSICOLOGIA

AUTORIA: GABRIEL DE OLIVEIRA MAIA

ORIENTAÇÃO: PROF.ª ANA MARIA JACÓ-VILELA

O trabalho descreve o pensamento do historiador e filósofo alemão, Wilhelm Dilthey, focando nas suas contribuições para o estudo das ciências. Discorreremos sobre os conceitos de mundo histórico, bem como sobre o seu posicionamento em favor de uma distinção entre as ciências naturais e as ciências do espírito. É revisada a proposta de Dilthey para a psicologia e o papel fundamental que ela tem como ponto de partida para as demais ciências do espírito. Concluimos com uma reflexão sobre como Dilthey pode enriquecer a discussão sobre a cientificidade da psicologia e levantamos possíveis motivos que fizeram sua proposta para a psicologia não ter logrado sucesso.

Palavras-chave: História da Psicologia, hermenêutica, ciências humanas.

REFÚGIO, TRABALHO E PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO: UM OLHAR PARA A INCLUSÃO SOCIAL DE REFUGIADOS E SOLICITANTES DE REFÚGIO DE ORIGEM VENEZUELANA

AUTORIA: THAMARA LUCIANA DA SILVA PROFILO

ORIENTAÇÃO: PROF.ª HELOISA HELENA FERRAZ AYRES

A questão do refúgio é um tema que está em pauta no Brasil e no mundo. Segundo o Relatório de Tendências Globais (ACNUR, 2019a), 70,8 milhões de pessoas foram forçadas a deixar suas casas no ano de 2018 devido a fundados temores de perseguição e violação dos Direitos Humanos. Porém, esses dados não refletem integralmente essa situação, pois não contemplam os deslocamentos causados pela grave crise humanitária vivenciada na Venezuela. O Brasil é considerado mundialmente como um país de acolhimento e proteção aos refugiados, possuindo uma legislação vista como moderna para as questões do refúgio (ACNUR, 2019b). No ano de 2018, dados do CONARE indicam que houve no país mais de 157 mil solicitações de refúgio, tendo um aumento significativo aos anos anteriores por conta da chegada de venezuelanos solicitando refúgio. Com esse intenso deslocamento em direção ao Brasil, surgem questões voltadas para a integração social desses sujeitos que estão em uma situação de vulnerabilidade. Eles se encontram diante de um novo processo de socialização e a entrada no mercado de trabalho se torna urgente. Diante desse panorama, se faz necessário, mais do que nunca, fomentar estudos para conhecer o contexto histórico-social desses refugiados, suas necessidades e dificuldades acerca da entrada no mercado de trabalho brasileiro, para assim contribuir com o levantamento de dados que venham a auxiliar na discussão e reflexão de políticas públicas visando o desenvolvimento de uma inclusão social mais consistente. Dessa forma, o objetivo desta monografia é investigar o tema “trabalho” associado ao processo de socialização de refugiados e solicitantes de refúgio de origem venezuelana no Estado do Rio de Janeiro. Nesse sentido, a partir da pesquisa de campo e com a aplicação de questionário, realizada pela equipe do Projeto de Socialização e Inclusão Social - movimento dos grupos sociais, junto ao Programa de Atendimento a Refugiados e Solicitantes de Refúgio da Cáritas RJ, a proposta foi identificar e analisar as questões relacionadas as facilidades e dificuldades de ingresso no país e no mercado de trabalho pelos atores sociais nesse contexto. Os resultados sugerem que, apesar do Brasil possuir uma legislação acolhedora, ainda encontra-se afastado de uma prática relativa a essas determinações. Esse estudo inicial parece indicar a importância de integrar diferentes ações, em uma parceria entre o Estado e a sociedade civil, na busca de um caminho mais efetivo para o ingresso dessa população no mercado de trabalho brasileiro que venha a facilitar o processo de socialização dessa população, e, portanto, sua inclusão social.

Palavras-chave: refúgio; processo de socialização; inclusão social; trabalho.

SOBRE A INTERLOCUÇÃO ENTRE RACISMO E ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: UMA EXPERIÊNCIA EM CAMPO

AUTORIA: JAQUELINE MARTINS DE LIMA

ORIENTAÇÃO: PROF.^a ANNA PAULA UZIEL

Durante um pouco mais de um ano fui integrante de um grupo de pesquisa onde tínhamos um trabalho de campo com adolescentes que estavam em internação provisória ou cumprindo medida socioeducativa de internação no Departamento Geral de Ações Socioeducativas do Rio de Janeiro, em uma unidade masculina. Nesse território, vez ou outra, alguns adolescentes relatavam terem passado por episódios de racismo no decorrer de sua vida, na qual, alguns afirmavam que suas condutas infracionais e sua permanência na instituição eram justificadas pelo fato de serem “pessoas de cor”. Por meio desses relatos, busquei identificar de que maneiras o racismo acaba sendo mais um estigma que, somado ao de infrator, legitima práticas coercitivas na vida desses adolescentes. Para isso, busquei verificar o que nossa legislação pontua a respeito das relações raciais, tanto no Estatuto da Criança e do Adolescente como também no Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo. Além disso, busquei discutir a temática nos discursos trazidos pelos próprios adolescentes internos da instituição. A metodologia empregada foi a da pesquisa cartográfica, a qual coloca que não existe neutralidade no processo investigativo do pesquisador e seu campo de trabalho. Dessa maneira, pude me debruçar sobre minha devida implicação a respeito do tema, inclusive minha própria identificação racial. A escolha por esse modelo de pesquisa foi porque, desde as idas a campo até essa escrita final, a cartografia aposta na criação de mudanças, de maneira a desestabilizar as estruturas pré-estabelecidas. Os resultados decorrentes desse trabalho, embora pouco abrangentes, tornam transparentes que o racismo, assim como estrutura nossa sociedade, também circunscreve os corpos dos adolescentes negros que andam pelas ruas da nossa cidade, fazendo com que sejam vítimas de ações e condutas que não são impostas aos adolescentes brancos. Por sua vez, quando adentram o Sistema Socioeducativo relatam serem tratados de forma diferente tanto pelos operadores do direito quanto pelos executores da medida socioeducativa. Dessa forma, as conclusões que cheguei a partir desse trabalho indicam que, embora existam profissionais comprometidos na luta antirracista e na diminuição das desigualdades raciais, há ainda muito a ser feito nesse campo. O racismo vivido por esses adolescentes tende a ser mais difícil de identificar e de denunciar, visto que, por estarem supostamente em conflito com a lei, sua capacidade de articulação com o Judiciário fica profundamente comprometida, fazendo com que isso se torne uma norma cada vez mais reproduzida, como tem acontecido até então.

Palavras-chave: cartografia; racismo; sistema socioeducativo.

DISCUTINDO GÊNERO NA ESCOLA: UMA APOSTA DE CAMINHO PELA TRANSFORMAÇÃO DA CULTURA DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO

AUTORIA: LETÍCIA PALMEIRA MARTINS

ORIENTAÇÃO: PROF.^a JIMENA DE GARAY HERNÁNDEZ

A violência de gênero é um problema sociocultural alarmante no Brasil. O país segue ocupando o quinto lugar no ranking mundial de feminicídio, e esse cenário convoca a repensar os modos tradicionais com os quais o sistema de Justiça lida com essas violências atravessadas de formas desiguais em nossa sociedade, interseccionadas a outros marcadores sociais, como de raça e classe. O presente trabalho aposta na criação e articulação de outros caminhos pela transformação dessa realidade de violências de gênero, partindo sobretudo de formulações feministas interseccionais e antipunitivistas acerca das questões de gênero, violência e sistema de Justiça. Tendo em vista que as violências de gênero são engendradas por discursos e práticas dominantes, capilarizadas no tecido social, que determinam a ordem binária assimétrica de gênero, o que se busca é a desestabilização dessas normas universalistas e excludentes. Sendo assim, aposta-se em propostas de trabalho na perspectiva de gênero no contexto escolar que caminham nessa direção, como o projeto de extensão de realização de oficinas de gênero em uma escola municipal do Rio de Janeiro que é discutido nesse trabalho. O sistema educacional, compreendido como instituição central na produção de subjetividade, é atravessado e constituído por essas normas produtoras de violências. Dessa forma, a escola é vista como um campo de intervenção potente no enfrentamento dessas questões, se comprometida com seu dever ético-político de erradicação das discriminações de toda ordem. Na tessitura da articulação entre gênero e educação utiliza-se a perspectiva teórico-metodológica da cartografia psicossocial, uma vez que seus princípios guiam a construção coletiva no campo de intervenção. Contudo, o trabalho se organiza nesse campo de interlocução entre gênero e educação como uma aposta de caminho imprescindível para a transformação da cultura de violências de gênero.

Palavras-chave: violência de gênero; justiça; educação; cartografia.

O QUE TEMOS É INVISÍVEL: UMA CARTOGRAFIA DAS EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS DE MULHERES COM VULVODÍNIA NAS REDES SOCIAIS

AUTORIA: VICTÓRIA GOMES DE MENEZES

ORIENTAÇÃO: PROF.^a JIMENA DE GARAY HERNÁNDEZ

A vulvodínia se caracteriza como uma dor vulvar, com duração mínima de três meses e sem uma causa específica. Estima-se uma prevalência entre 10 a 15 % das mulheres. O diagnóstico de vulvodínia é de exclusão, sendo necessário descartar todas as possíveis causas específicas de dor vulvar. O tratamento da vulvodínia tem uma abordagem multidisciplinar com o objetivo de aliviar os sintomas, entretanto, não possui uma cura definitiva. A condição da vulvodínia é bastante desconhecida entre os profissionais de saúde, levando muitas mulheres ao redor do mundo a transitarem entre diversas especialidades, durante vários anos, a procura do diagnóstico e tratamento adequado. A partir do mapeamento de redes sociais destinadas a compartilhar informações sobre vulvodínia, criar redes de acolhimento e espaços de ativismos feministas, adotamos o método cartográfico e realizamos uma cartografia dos depoimentos das mulheres com vulvodínia sobre os percursos de diagnóstico e tratamento, retirados das redes sociais. Relatos potentes que revelam os múltiplos sofrimentos em decorrência da vulvodínia, causados principalmente pelo desconhecimento e falta de compreensão dos profissionais de saúde, parceiros (as) sexuais, amigos próximos e familiares. A partir da experiência compartilhada e plano comum de construir conhecimento sobre a vulvodínia, foi possível analisar as experiências das mulheres com vulvodínia através da discussão de temas como a ciência, gênero, sexo, heterossexualidade e as conectividades das redes sociais. Por fim, concluímos que grande parte dos profissionais de saúde realizam uma sistemática psicologização da condição, estigmatizando suas pacientes e não oferecendo um diagnóstico e tratamento adequado. Em decorrência disso, inúmeras mulheres sofrem diversos impactos sociais e relacionais, provocando intenso sofrimento psíquico e principalmente mantendo a invisibilidade da vulvodínia.

Palavras-chave: vulvodínia; dor; mulheres; sexualidade.

PRÁTICAS DE CLÍNICA E PESQUISA COM O FEMININO: EXPERIMENTAÇÕES E REVERBERAÇÕES NA FORMAÇÃO DE UMA PSICÓLOGA

AUTORIA: CAMILA OURIQUES RANGEL DA SILVA

ORIENTAÇÃO: PROF.^a LAURA CRISTINA DE TOLEDO QUADROS

O presente trabalho se dispõe a discorrer sobre o fazer clínico e o fazer pesquisa ao longo do processo de graduação em Psicologia de uma jovem estudante, estagiária e pesquisadora. Tendo a abordagem gestáltica como base teórica e metodológica, assim como a inspiração do PesquisadorCOM e da Ética do Cuidado, busca-se relatar a experiência vivida através da escrita de cartas. A aposta neste tipo de narrativa também se apresenta como fundamento metodológico na composição do trabalho, assim como o entendimento da clínica e da pesquisa em Psicologia enquanto um fazer artesanal. A partir da escrita de cartas endereçadas a grupos terapêuticos com mulheres, busca-se descrever como o fazerCOM está sempre atrelado a um jogo de afetações, cuja existência e a exploração amplificam a potência do encontro terapêutico. Ao revisitar os momentos de terapia com os grupos, a autora propõe uma interlocução entre Psicologia e arte, evidenciando como o uso de diferentes músicas como recurso terapêutico pode ser capaz de ressignificar dores e sofrimentos em potência.

Palavras-chave: grupos psicoterápicos; pesquisadorCOM; arte; ética do cuidado; gestalt-terapia.

A MULHER NEGRA QUE SOU E A QUE SOMOS: REVERBERAÇÕES ATEMPORAIS DE NOSSA ESCRITA

AUTORIA: EVELYN RAQUEL FIGUEIREDO RAMOS

ORIENTAÇÃO: PROF.^a LAURA CRISTINA TOLEDO QUADROS

Proponho a análise do fenômeno da literatura, o modo como a história de vida das autoras se relaciona com seus escritos, o privado e o público, o pessoal e o político, como faces, polaridades de uma mesma figura, ajustes de focos. Isto é dizer que o mesmo horizonte histórico em que tais autores se inscrevem, recebem seus escritos, informam modos de estar no mundo, os mesmos elementos sociais embasam sua literatura e vida e, posteriormente, recebem o que foi escrito. Por esse motivo, a frase inicial de Carolina Maria, tal que demonstra saber os significados que podem ser atribuídos à sua experiência no mundo, o olhar que será direcionado à sua vida e sendo possível que encontrasse a seguinte sentença social: Foi uma passiva vítima da violência do racismo; mas a autora aqui prefere se dizer, ajustando por si a sua fotografia diante da nação brasileira, ao escrever: digam que lutei, que sonhei, e que escrevi minha história. Escreve se dizendo, e como gostaria de ser dita.

Palavras-chave: mulheres negras; literatura negra brasileira; arte; feminismo negro.

O ENLUTAMENTO POR FEMINICÍDIO: CONTEXTUALIZAÇÃO E CUIDADOS

AUTORIA: EVELYN FRADE DA SILVA

ORIENTAÇÃO: PROF.^a ELEONÔRA TORRES PRESTRELO

A monografia objetiva dar ênfase ao estudo sobre os familiares enlutados vítimas de feminicídio e identificar os desafios que eles enfrentam após a perda. A partir de um relato fabulado sobre como uma mãe teve sua vida mudada após o assassinato da filha, vítima de feminicídio, refletiu-se sobre a importância do cuidado e do acolhimento às pessoas que foram afetadas por este tipo de morte. Para isso, foi utilizado como método a realização de um mapeamento acerca do feminicídio, um levantamento bibliográfico acerca do luto e seus tipos, a partir de uma perspectiva gestáltica, e foi proposta uma revisão crítica referente ao tema, que é ainda escassa, além de se apontar alguns projetos de lei e programas que visam dar suporte aos familiares, os quais têm sido delineados de maneira ainda tímida. A partir dos estudos realizados, concluímos que o feminicídio não causa apenas uma vítima, mas quando morre uma mulher seus familiares tornam-se vítimas indiretas que precisam ser vistas e acolhidas.

Palavras-chave: luto; feminicídio; gestalt-terapia; luto inesperado.

REALIZAÇÃO

